

Projeto Water Front

Decisão sobre prédios na Enseada sai em até 10 dias

O prefeito João Coser deve receber ainda hoje documento do conselho do Plano Diretor Urbano (PDU)

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ O prefeito de Vitória, João Coser, deve receber, ainda hoje, o documento do conselho do Plano Diretor Urbano (PDU) da Capital que aprovou a continuidade de análise do Water Front, novo projeto e nome do Nova Cidade - um condomínio residencial localizado na Enseada do Suá. Coser tem agora dez dias para homologar ou não a posição do conselho.

O documento aprovado pede que seja apresentado um novo estudo de impacto urba-

no, em relação à construção do condomínio, e que seja realizada uma audiência pública.

Procurado, na tarde de ontem, o prefeito preferiu não se pronunciar sobre o assunto e diz que aguarda receber o processo sobre o projeto para depois dar sua opinião.

Coser também preferiu não comentar a recomendação encaminhada a ele pelo Ministério Público do Espírito Santo, na última quinta-feira, mesmo dia em que o conselho aprovou o pedido de avaliação do Water Front.

O documento do MPES pede para que o prefeito analise o projeto do condomínio residencial, seguindo as normas do atual PDU da cidade - mesmo pedido feito ao conselho, e que foi ignorado.

Os promotores Gustavo Senna Miranda e Marcelo Zenkner avaliam que o novo PDU, aprovado em 2006, permite apenas a construção de imóveis comerciais naquela área.

Mas o projeto foi registrado em 2005 e, por conta disso, analisado pela maioria dos conselheiros como que deve ser avaliado pelo PDU antigo, em que a área ainda não restringia a construção de áreas residenciais naquela região da Enseada do Suá.

O projeto Water Front ainda teve seu projeto alterado nos últimos anos, saindo de 13 edifícios com 19 andares cada, para seis prédios, sendo dois com 28 andares e quatro com 30, totalizando 730 apartamentos.

Entenda o caso

■ **Projeto.** O projeto Nova Cidade foi apresentado inicialmente, em 2005, prevendo a construção de 13 prédios residenciais, de até 19 andares cada, ao lado do Shopping Vitória, na Enseada do Suá, na Capital

■ **Impacto.** Na época, a Prefeitura de Vitória (PMV) pediu aos empreendedores um Relatório de Impacto Urbano (RIU) da construção

■ **Barrado.** Em 30 de novembro de 2005, o juiz Cristóvão Pimenta, da Vara dos Feitos da Fazenda Pública de Vitória, concedeu liminar, interrompendo a análise do projeto pela prefeitura

■ **Moradores.** A medida foi consequência de uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Estadual (MPES), que foi acionado por associações de moradores da região, sob a alegação de que a construção dos prédios causaria impactos ambientais, paisagísticos e no trânsito do local

■ **Liberado.** A Nova Cidade Empreendimentos recorreu e, em 16 de dezembro, outra liminar judicial liberou a análise do projeto pela PMV. A decisão foi da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça

■ **Sentença.** Em novembro de 2006, nova decisão judicial proibiu a prefeitura de

Novos quiosques ainda neste mês

Início das obras, em Camburi, só depende de aprovação da União

■ Os novos quiosques da orla de Camburi, em Vitória, podem começar a ser construídos ainda neste mês. Segundo o prefeito João Coser, o começo das obras depende, apenas, da aprovação final da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), em Brasília.

“Assinamos o convênio que faltava para abrir a licitação, o que já foi feito. Esperamos, somente, que a SPU conclua algumas avaliações finais. Estivemos em Brasília na semana passada. Acredito que até o final deste mês tudo será resolvido e a ordem de serviço será dada”, explicou Coser.

Com as obras começando neste mês, o prefeito acredita que os quiosques estarão prontos até o final deste ano,

antes do verão. Assim como a nova iluminação no local, licitada, recentemente.

“A partir de julho deste ano, a Vale (mineradora) assume uma outra obra, no final da orla. Acredito que toda a desapropriação, com quiosques que ainda estão por lá, será resolvida sem complicações”, frisou o prefeito.

TANCREDÃO

João Coser ainda falou sobre outras duas obras em andamento, avaliadas como prioridade do município nos próximos anos. “O Tancredão está na fase da fundação do terreno, com toda a infraestrutura sendo preparada para assumir o local. Deve ficar pronto até final de 2010”, afirmou.

O mesmo prazo foi dado pelo prefeito na reforma da Fábrica 747, que fica na Avenida Vitória. “A empresa assumiu a obra no final do ano passado. Lá, será um Centro de Formação Profissional”, frisou.

O prefeito João Coser deve receber ainda hoje documento do Conselho do Plano Diretor Urbano (PDU) Diretor Urbano (PDU)

MAURÍLIO MENDONÇA

mgonnes@redgazeta.com.br

■ O prefeito de Vitória, João Coser, deve receber, ainda hoje, o documento do conselho do Plano Diretor Urbano (PDU) da Capital que aprovou a continuidade de análise do Water Front, novo projeto e nome do Nova Cidade - um condomínio residencial localizado na Enseada do Suá. Coser tem agora dez dias para homologar ou não a posição do conselho.

O documento aprovado pede que seja apresentado um novo estudo de impacto urba-

no, em relação à construção do condomínio, e que seja reavaliada uma audiência pública.

Procurado, na tarde de ontem, o prefeito preferiu não se pronunciar sobre o assunto e diz que aguarda receber o processo sobre o projeto para depois dar sua opinião.

Coser também preferiu não comentar a recomendação encaminhada a ele pelo Ministério Público do Espírito Santo, na última quinta-feira, mesmo dia em que o conselho aprovou o pedido de avaliação do Water Front.

O documento do MPES pede para que o prefeito analise o projeto do condomínio residencial, seguindo as normas do atual PDU da cidade - mesmo pedido feito ao conselho, e que foi ignorado.

Os promotores Gustavo Senna Miranda e Marcelo Zenkner avaliam que o novo PDU, aprovado em 2006, permite apenas a construção de imóveis comerciais naquela área.

Mas o projeto foi registrado em 2005 e, por conta disso, analisado pela maioria dos conselheiros como que deve ser avaliado pelo PDU antigo, em que a área ainda não restringia a construção de áreas residenciais naquela região da Enseada do Suá.

O projeto Water Front ainda teve seu projeto alterado nos últimos anos, saindo de 13 edifícios com 19 andares cada, para seis prédios, sendo dois com 28 andares e quatro com 30, totalizando 730 apartamentos.

Novos quiosques ainda neste mês

Início das obras, em Camburi, só depende de aprovação da União

■ Os novos quiosques da orla de Camburi, em Vitória, podem começar a ser construídos ainda neste mês. Segundo o prefeito João Coser, o começo das obras depende, apenas, da aprovação final da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), em Brasília.

“Assinamos o convênio que faltava para abrir a licitação, o que já foi feito. Esperamos, somente, que a SPU conclua algumas avaliações finais. Estamos em Brasília na semana passada. Acredito que até o final deste mês tudo será resolvido e a ordem de serviço será dada”, explicou Coser.

Com as obras começando neste mês, o prefeito acredita que os quiosques estarão prontos até o final deste ano.

antes do verão. Assim como a nova iluminação no local, licitada, recentemente.

“A partir de julho deste ano, a Vale (mineradora) assume uma outra obra, no final da orla. Acredito que toda a desapropriação, com quiosques que ainda estão por lá, será resolvida sem complicações”, frisou o prefeito.

TANCREDO

João Coser ainda falou sobre outras duas obras em andamento, avaliadas como prioridades do município nos próximos anos. “O Tancredo está na fase da fundação do terreno, com toda a infraestrutura sendo preparada para assumir o local. Deve ficar pronto até final de 2010”, afirmou.

O mesmo prazo foi dado pelo prefeito na reforma da Fábrica 747, que fica na Avenida Vitória. “A empresa assumiu a obra no final do ano passado. Lá, será um Centro de Formação Profissional”, frisou.

Entenda o caso

■ **Projeto.** O projeto Nova Cidade foi apresentado inicialmente, em 2005, prevendo a construção de 13 prédios residenciais, de até 19 andares cada, ao lado do Shopping Vitória, na Enseada do Suá, na Capital

■ **Impacto.** Na época, a Prefeitura de Vitória (PMV) pediu aos empreendedores um Relatório de Impacto Urbano (RIU) da construção

■ **Barrado.** Em 30 de novembro de 2005, o juiz Cristóvão Pimenta, da Vara dos Feitos da Fazenda Pública de Vitória, concedeu liminar, interrompendo a análise do projeto pela prefeitura

■ **Moradores.** A medida foi consequência de uma Ação Civil Pública movida pelo Ministério Público Estadual (MPES), que foi acionado por associações de moradores da região, sob a alegação de que a construção dos prédios causaria impactos ambientais, paisagísticos e no trânsito do local

■ **Liberação.** A Nova Cidade Empreendimentos recorreu e, em 16 de dezembro, outra liminar judicial liberou a análise do projeto pela PMV. A decisão foi da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça

■ **Sentença.** Em novembro de 2006, nova decisão judicial proibiu a prefeitura de autorizar a construção

■ **Recurso.** A empresa recorreu e conseguiu, em outubro de 2007, que o projeto continuasse a ser analisado pela administração municipal, enquanto o TJ julgava o recurso

■ **Modificações.** O projeto sofreu mudanças, com a redução da quantidade dos prédios e o aumento do espaço entre eles. Novo relatório de impacto foi entregue para a PMV em março de 2008

■ **Negado.** Em julho, a 3ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça negou o recurso da empresa, mantendo a proibição da análise do projeto pela prefeitura

■ **Liberação.** Em dezembro de 2008, a Justiça acatou recurso da Nova Cidade, e extinguiu o processo que impedia a prefeitura de analisar o projeto